

# Escatologia e Apocalíptica

**Prof Itamir Neves**

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- A palavra “apocalíptica” precisa de esclarecimentos, uma vez que sua definição demanda complexidades, e está em amplo debate. A rigor, etimologicamente falando, este termo significa “o que é relativo à revelação”, visto que o vocábulo grego do qual deriva, “*apocálypsis*”, quer dizer “revelação”.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- Outra consideração importante é sobre a relação entre apocalíptica e escatologia, até porque estes termos são próximos e associados por alguns estudiosos na expressão “escatologia apocalíptica”.
- Enquanto o primeiro pode ser traduzido por “o que é relativo à revelação” com amplas possibilidades de significado, o segundo é termo técnico que diz respeito ao estudo ou sistematização (*logia*) das últimas coisas (*eschaton*) com pressuposto de harmonia canônica.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- A apocalíptica não existiu incólume em uma redoma de vidro, mas se desenvolveu em relação dinâmica com a complexidade do período. Os cortes metodológicos e didáticos precisam sempre considerar seus limites como apenas partes de um todo multifacetado.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- De imediato, é notório já na primeira leitura mais preliminar e superficial, que a literatura apocalíptica a partir do livro de Daniel até o Apocalipse de João, incluindo toda literatura canônica (cristã) e não canônica envolvida, lida com o imaginário do além-mundo como elemento inovador em relação às tradições judaicas mais antigas representadas na Bíblia Hebraica.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**

- O aspecto do além-túmulo é, na verdade, parte do dualismo típico que a apocalíptica impõe. O dualismo, geralmente definido como a doutrina que sustenta que há dois princípios causais fundamentais em oposição ontológica por trás da existência do mundo, está presente em diversas religiões e se desdobra em vários tipos.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- Mesmo no judaísmo, o dualismo apresenta características próprias em momentos distintos, ao passo que ganha contornos também próprios na apocalíptica. Enquanto em algumas religiões o dualismo implica dois princípios coeternos, o judaísmo apocalíptico tardio considera que o aspecto negativo, o lado mal, do dualismo terá seu fim no *eschaton*, no fim da história (Bianchi e Stoyanov 2005).

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- Neste particular se destacam os livros proféticos cuja visão foca a história de seu próprio tempo com exortações para que Israel abandone seus maus atos e não recaia no juízo divino iminente (Seltzer 2005).
- Diferente dos profetas, que veem uma Nova Canaã intra-histórica, isto é, uma mudança para muito melhor em condições parasidíacas, mas ainda neste mundo, a apocalíptica
- apresenta uma mudança significativa.



# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**

- A expectativa apocalíptica é de uma nova era perpétua na qual a tristeza e aflição não entram, nem há mais lugar para a morte, na qual a condição humana é transformada para um *status* celestial. Ao mesmo tempo em que há uma continuidade em relação à vida humana na terra, esta em suas fraquezas e limites fica superada pela nova condição, descrita como transformação e/ou ressurreição.

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**
- No clássico texto de Isaías 65.17ss, por exemplo, “novos céus e nova terra” representam um ideal parasidiaco de vida, no qual a vida humana goza de perfeita harmonia com a natureza, mas sem noção de vida além-túmulo. Curiosamente, no último versículo de Isaías (66.24), o “verme” e o “fogo” da condenação permanecem sobre os cadáveres dos ímpios como testemunho perpétuo de rejeição,
- mas não há noção de além-túmulo. •

# Escatologia e Apocalíptica

- **Introdução**

- Esses aspectos aqui parcamente relacionados estão amalgamados à revelação direta de Deus ao apocalíptico visionário sobre os acontecimentos definitivos. Tal revelação, que geralmente tem mediação angelical, e que pode ser um centro em torno do qual gira em órbita os demais aspectos, se torna a mensagem do visionário (Rowland and Morray-Jones 2009:17ss).

# Escatologia e Apocalíptica

- **Comunidades apocalípticas: a fé dos pequenos e a opressão dos poderosos**

# Escatologia e Apocalíptica

- O Cristianismo apocalíptico é uma expressão de fé cristã tanto do ponto de vista histórico quanto teológico.
- Com efeito, a trajetória dessas comunidades provém de expectativas apocalípticas dos profetas judeus tardios, mediante a literatura judaica antiga, Qumran, João Batista, Jesus e as comunidades palestinese primitiva.

# Escatologia e Apocalíptica

- Inicialmente essas comunidades surgiram como um movimento que, posteriormente, recebeu o nome de apocalíptico, exatamente nestes períodos em que, para os pobres e oprimidos, a história parecia estar à deriva, sem controle, ameaçada de desintegrar-se.
- Ele surge, não do lado de quem conduz a história, mas sim, do lado de quem por ela é esmagado, do lado de quem está perdido, mas quer continuar a crer.

# Escatologia e Apocalíptica

- Mester indica que diante do mundo ilimitado e ameaçador do império, os pobres experimentavam um total impossibilidade de interferir no rumo das coisas para transformar a situação. Já não eram donos de nada. Estavam sem nenhum poder num mundo que os explorava e os excluía. O macromundo do Império ameaçava esmagar e paralisar o micromundo da família, da aldeia, do clã, que parecia uma formiga debaixo da botina de um gigante!

# Escatologia e Apocalíptica

- **As comunidades apocalípticas e o livro do Apocalipse**
- As comunidades nutriam uma vivência messiânica em torno da literatura apocalíptica presente no Antigo e no Novo Testamento.
- O livro do Apocalipse foi fruto de uma longa elaboração de comunidades profundamente conscientes, seja nas esferas teológica e bíblica, como nas esferas política, ideologia, social, cultural, econômica, militar etc.
- (FERREIRA, 2012, p. 144).



# Escatologia e Apocalíptica

- **A experiência humana em que surgiu e floresceu o movimento apocalíptico**
- O movimento apocalíptico que surgiu entre os pobres, tem identificação com os excluídos pela elite opressora e dominante. A esperança messiânica fomenta a fé nessas comunidades que resistem a dominação externa. Elas se organizam eclesialmente em torno do Nazareno.

# Escatologia e Apocalíptica

- **A experiência humana em que surgiu e floresceu o movimento apocalíptico**
- Mas o cansaço ia tomando conta de muitos (Ap 2,20). Havia a diminuição do primeiro fervor (Ap 2,4). Algumas comunidades pareciam muito viva e ativas, mas por dentro já estavam mortas (Ap 3,1). Outras, vencidas pela rotina, já não eram nem frio nem quente (Ap 3,15-16). A falta de horizonte e a perseguição aumentavam o cansaço (Ap 6,10).
- (MESTERS e OROFINO, 2008, p.166).

# Escatologia e Apocalíptica

- **A experiência humana em que surgiu e floresceu o movimento apocalíptico**
- Mas o cansaço ia tomando conta de muitos (Ap 2,20). Havia a diminuição do primeiro fervor (Ap 2,4). Algumas comunidades pareciam muito viva e ativas, mas por dentro já estavam mortas (Ap 3,1). Outras, vencidas pela rotina, já não eram nem frio nem quente (Ap 3,15-16). A falta de horizonte e a perseguição aumentavam o cansaço (Ap 6,10).
- (MESTERS e OROFINO, 2008, p.166).

# Escatologia e Apocalíptica

- **A missão das Comunidades**
- O cristianismo emergiu de um meio-ambiente fortemente orientado para uma expectativa apocalíptica; a pregação de seu arauto João Batista era de conteúdo apocalíptico. A própria expectativa de Jesus para o futuro pode ser descrita como apocalíptica.

# Escatologia e Apocalíptica

- **A missão das Comunidades**
- A comunidade cristã primitiva na Palestina era inteiramente caráter e auto entendimento apocalípticos. Similarmente, o kerigma da missão gentílica primitiva foi fortemente marcado por traços apocalípticos (DUNN, 2009, p. 486-486).

# Escatologia e Apocalíptica

- **A visão do mundo dos apocalípticos**
- As descobertas de Qumrã e estudo ulterior de antigos apocalipses sugerem que o que a seita apocalíptica e seus profetas tipicamente previram não era simplesmente a aniquilação do cosmo natural e humano. O “fim do mundo”, neste sentido, é ideia pós-cristã.

# Escatologia e Apocalíptica

- **A visão do mundo dos apocalípticos**
- Pessimismo e esperança marcam a visão dualista das comunidades apocalípticas. A descontinuidade entre as duas eras também é claramente expressa na atitude muito diferente dos apocalípticos para com as duas eras.

# Escatologia e Apocalíptica

- **A visão do mundo dos apocalípticos**
- Para com a era presente sua atitude é de pessimismo não abrandado: degenerada; envelhecida; se põe sob o domínio de Satanás e poderes hostis; está maculada pelos males, enfermidades, cheia de aflição e tristeza; não há esperança alguma. Mas o quadro escuro do presente é mais que compensado pela glória por vir – nova criação, novo céu e terra, nova Jerusalém celestial, o paraíso restaurado. (DUNN, 2009, p. 458).



# Escatologia e Apocalíptica

- **Conclusão**
- A fé e a esperança sempre estiveram presentes no imaginário e na vida dessas comunidades apocalípticas.
- Essas comunidades formaram o que chamamos de Cristianismo Primitivo, desde o início, a cristandade se fortaleceu através de sua linguagem, escritos, esperança que lhes davam a certeza que Deus lhes reservava um futuro glorioso, e que viveria no Reino Celestial.